

## UTIs inteligentes e a revolução silenciosa da medicina

---

*No futuro, uma UTI inteligente permitirá que o intensivista dedique mais tempo ao que nenhuma máquina fará*

Por Ludhmila Hajjar

As Unidades de Terapia Intensiva vivem um paradoxo: são os espaços mais tecnológicos dos hospitais e, ao mesmo tempo, os que mais sofrem com sobrecarga humana, processos fragmentados e ausência de dados em tempo real. A boa notícia é que estamos às portas de uma transformação estrutural. As UTIs inteligentes não são um sonho futurista, são a evolução necessária para um país que quer salvar mais vidas, usar melhor seus recursos e garantir cuidado digno em cada minuto, porque, na terapia intensiva, minutos são destino.

Uma UTI inteligente combina três pilares: dados, integração e ação. Primeiro, ela coleta informação de forma contínua, monitores, ventiladores, bombas de infusão, prontuários, exames e até variáveis ambientais passam a conversar entre si. É o oposto do cenário atual, no qual cada máquina funciona como uma ilha. Com interoperabilidade e padrões universais, tudo se conecta.

Segundo, a UTI inteligente transforma dados em conhecimento. Algoritmos avançados reconhecem deteriorações horas antes de surgirem à vista humana: risco de sepse, fadiga respiratória, instabilidade hemodinâmica, falhas terapêuticas. São modelos que não substituem o médico, mas ampliam sua capacidade cognitiva. Médicos e enfermeiros deixam de ser reféns da sobrecarga e passam a contar com alertas personalizados, dashboards preditivos e planos automatizados de priorização de pacientes. É inteligência aumentando precisão, não automatizando decisões humanas.

O terceiro pilar é a ação coordenada. UTIs inteligentes funcionam como “centrais de comando” dentro do hospital: fluxo aéreo limpo, checagem digital de segurança, rastreamento de processos em tempo real, auditoria automática de protocolos, gestão de estoques crítica e previsão de desfechos. A unidade inteira funciona como um organismo vivo. Isso reduz eventos adversos, padroniza condutas,

diminui tempo de internação e aumenta eficiência e benefícios.

O impacto social é direto. Em um país com disparidades profundas, UTIs inteligentes democratizam qualidade: um hospital remoto na Amazônia pode ter apoio contínuo de especialistas de referência; dados de populações vulneráveis deixam de desaparecer nas estatísticas; e decisões passam a ser baseadas em evidências, não em improviso. É tecnologia a serviço da equidade.

O Brasil já ensaia seus primeiros passos. Projetos piloto mostram que centrais de tele-UTI reduzem mortalidade; algoritmos de sepse aceleram intervenções; sistemas de visão computacional reconhecem padrões de risco. Mas a grande virada será quando incorporarmos isso como política de Estado, com hospitais públicos inteligentes capazes de integrar vigilância tecnológica, sustentabilidade e cuidado humanizado.

No futuro próximo, uma UTI inteligente permitirá que o intensivista dedique mais tempo ao que nenhuma máquina fará: ouvir a família, examinar o paciente, tomar decisões complexas. A tecnologia não substitui o cuidado, ela lhe devolve profundidade. É, acima de tudo, um projeto ético: usar conhecimento para salvar mais vidas. O Brasil pode e deve liderar essa agenda. E quando isso acontecer, nossas UTIs deixarão de ser apenas ambientes de alta complexidade para se tornarem centros de excelência, precisão e humanidade. Esse é o futuro que está ao alcance das nossas mãos.

No dia 18 de novembro, em um projeto do Ministério da Saúde com o Hospital das Clínicas da FMUSP, foram anunciadas as primeiras 14 UTIs inteligentes disseminadas nas 5 regiões do Brasil. E assim, daremos início à transformação da medicina de alta complexidade no Brasil, aproximando a medicina crítica daquilo que ela deve ser: um cuidado de alta complexidade com profundidade técnica e inovação, mas sem perder a centralidade no paciente.

<https://oglobo.globo.com/blogs/receita-de-medico/post/2025/11/utis-inteligentes-e-a-revolucao-silenciosa-da-medicina.ghtml>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ